



Relatório

IVª Assembleia Geral



14 - 15 Novembro de 2011, Dakar, Senegal

1. Introdução

A 4ª Assembleia Geral da RAMPAAO realizou-se de 14 a 15 de Novembro de 2011 em Dakar. Esta 4ª AG, a exemplo das 3 outras anteriores, realizou-se sob a coordenação técnica da FIBA, com o apoio financeiro da Fundação OaK e o fundo de apoio do PRCM. Tomaram parte neste evento, cerca de 60 pessoas incluindo gestores das AMP, representantes dos Comitês de gestão e usuários das AMP, representantes de instituições fundadoras do PRCM e parceiros da RAMPAAO, membros do Conselho científico e outras iniciativas regionais em matéria de conservação das Áreas Marinhas Protegidas.

Esta 4ª Assembleia Geral da RAMPAAO foi enobrecida com a presença de um representante do Ministro do Ambiente e da Protecção da Natureza. A lista dos participantes encontra-se no anexo 1.

A AG desenrolou-se essencialmente em sessão plenária, em alternância com os trabalhos de grupos para a designação dos futuros membros do Comité consultivo. O detalhe do programa encontra-se anexo 2.

2. Desenvolvimento dos trabalhos

Dia 1

2.1 Cerimónia da abertura

A cerimónia de abertura desta 4ª AG teve início com a intervenção do Sr. Mohamadou Youssouf Diagana, presidente da AG da RAMPAAO. Na sua alocução, o presidente congratulou-se com os importantes progressos realizados na consolidação da rede desde a sua criação, nomeadamente com a assinatura da Declaração de reconhecimento formal da RAMPAAO por todos os ministros das Pescas e do Ambiente da Zona de intervenção da rede. Realçou igualmente a importância dos estudos realizados no âmbito da RAMPAAO, nomeadamente a análise das lacunas ecológicas da rede, a dos valores económicos e sociais das AMP, bem como o estudo sobre o financiamento sustentável das AMP. Congratulou-se igualmente com a conclusão do estudo sobre as opções de sustentabilidade institucional e financeira da RAMPAAO, cujas recomendações deverão ser validadas no decorrer desta AG, para a sua materialização efectiva. Concluiu a sua alocução agradecendo aos diferentes parceiros técnicos e financeiros da RAMPAAO pelo seu apoio ao reforço da rede.

Em seguida, o Sr. Ahmed Senhoury, Director da unidade de coordenação do programa de conservação da zona marinha e costeira na África Ocidental (PRCM), ao usar da palavra sublinhou a importância que a consolidação da RAMPAAO ocupa no âmbito da implementação do PRCM. O Sr. Senhoury aproveitou esta ocasião para informar aos participantes sobre o processo de formulação do futuro PRCM, cuja segunda fase está em vias de finalização. Sublinhou a inclusão, neste processo, da vida da rede, que é uma plataforma dinâmica de trocas de informações e de concertação

Recordou que a formulação do futuro PRCM faz-se de acordo com um processo aberto e participativo, com estudos diagnóstico nacionais que foram validados e conduziram a um diagnóstico regional e à identificação de uma estratégia regional em fase de finalização, que tem em conta os acordos institucionais. Por último, anunciou a realização do próximo fórum do PRCM que terá lugar em Fevereiro de 2012 em Banjul na Gâmbia.

No seu discurso, a Sra. Sylvie Goyet, Directora Geral da FIBA, enfatizou a importância da rede como plataforma de intercâmbio e concertação. Em seguida, recordou a pertinência da abordagem regional para a rede, a importância de desenvolver relações fortes com a CBD e programas subregionais como o CCLME etc. Depois desejou que os países-membros da rede fossem mais longe no esforço de alargar a intervenção da rede em alto mar e em zonas além das jurisdições nacionais. A Sra. Goyet sublinhou igualmente a necessidade de valorizar ainda mais os conhecimentos e práticas tradicionais de gestão. Por último, desejou que se faça uma reflexão sobre os meios de financiamento da conservação (crédito carbono, REDD+, etc....). Informou igualmente a realização de diversos eventos importantes para a conservação marinha no futuro, como a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento sustentável (Rio+20) no Brasil em Junho de 2012 e o 3º Congresso Internacional sobre as AMP (IMPAC 3) previsto para 2013 em Marselha. A Directora Geral da FIBA terminou a sua alocução manifestando o interesse da FIBA em prosseguir o seu acompanhamento técnico e financeiro à RAMPAO, nomeadamente para a criação e consolidação do secretariado e funcionamento da rede.

Após estas diferentes intervenções, o representante do Ministro de Estado, Ministro do Ambiente e a Protecção da Natureza (MEPN) do Senegal, lembrou antes de mais, a pertinência dos objectivos da RAMPAO e os esforços até aqui realizados. O Sr. Ba recordou igualmente a importância da biodiversidade para o bem-estar das populações, sublinhando os benefícios socioeconómicos da conservação. O representante do ministro do ambiente recordou igualmente os esforços levados a cabo pelo Senegal em prol da conservação dos recursos marinhos e costeiros e o compromisso do seu governo para reforçar a RAMPAO. Nesta perspectiva, desejou uma melhor sinergia de acções para a radiação da rede e a implementação do programa de trabalho da CBD nas áreas protegidas. O Sr. Ba felicitou igualmente os diferentes parceiros técnicos e financeiros pelo seu apoio aos Estados da subregião e agradeceu os participantes pela sua deslocação a Dacar. Para terminar, o Sr. Ba, em nome da sua Excia. o Sr. o Ministro de Estado Djibo Leity Ka, declarou aberta a 4ª AG da RAMPAO.

A cerimónia de abertura foi encerrada com a assinatura do Protocolo de acordo entre a FIBA e a RAMPAO que consagra o financiamento da rede por três (03) anos pelo menos, com a criação de um secretariado a tempo inteiro, a animação e o funcionamento dos órgãos da rede. Após a retirada dos oficiais, a agenda da AG foi apresentada e validada; seguiu-se a apresentação dos participantes.

2.2 Relatório síntese do secretariado

O relatório síntese do secretariado foi apresentado pela Sra. Charlotte Karibuhoye, onde se referiu à componente técnica com um realce particular nas actividades directamente levadas a cabo pelo secretariado. A Sra. Karibuhoye sublinhou que as actividades de apoio às AMP realizadas no âmbito dos diferentes projectos sob a execução dos diversos parceiros seriam objecto de apresentações específicas aquando do segundo dia da AG. Recordou antes de mais as duas principais fontes de financiamento que permitiram a implementação das actividades da rede, nomeadamente o Projecto de Apoio ao reforço da RAMPAO e a implementação do seu plano de trabalho, com o financiamento do PRCM e o financiamento da Fundação Oak em apoio ao Reforço institucional da RAMPAO.

As actividades levadas a cabo entre Julho de 2010 e Novembro de 2011 foram declinadas de acordo com 3 eixos de intervenção, a saber: a consolidação da estruturação e do funcionamento da RAMPAO, o apoio ao funcionamento e à animação dos órgãos da rede e a capitalização da experiência da rede.

- i. No âmbito da consolidação da estruturação e do funcionamento da RAMPAO, as principais realizações incluem:

- O acompanhamento da implementação de diversos estudos: o estudo sobre a sustentabilidade financeira das AMP (UICN), o estudo sobre os sítios naturais sagrados (FIBA), a análise das lacunas em matéria de conservação da biodiversidade das espécies e dos habitats a nível do espaço PRCM e o estudo sobre as oportunidades de projectos carbono nas AMP da RAMP AO (FIBA);
 - A promoção do intercâmbio com outras redes e instituições, nomeadamente a rede mediterrânica dos gestores de AMP (MedPan) e a Agência francesa das AMP;
 - A consolidação progressiva das relações iniciadas recentemente com a Convenção de Abidjan, que representa um quadro institucional político relevante para a promoção da conservação marinha e costeira nas políticas dos Estados Partes;
 - A finalização do processo de reconhecimento formal da rede: Declaração ministerial assinada pelos 15 ministros responsáveis das áreas protegidas, do ambiente e das pescas nos 7 países da RAMP AO.
- ii. No que diz respeito à consolidação do funcionamento e animação dos órgãos da rede, o relatório sublinhou:
- A preparação e realização da Assembleia Geral da rede
 - a mobilização do Comité Científico para pareceres técnicos e científicos sobre os diferentes estudos
 - a animação quotidiana e a comunicação no seio e sobre a rede, nomeadamente através do correio da RAMP AO e do seu sítio Internet . Este último sofreu uma remodelação completa e uma compilação de todos os *No parus ausentes* até agora tendo sido assim preparada para distribuição durante a 4ª AG;
 - A manutenção de contactos regulares com os membros e o envio de informações relevantes relativas à conservação dos recursos marinhos e costeiros;
 - A preparação de fichas de apresentação das AMP recentemente integradas na rede (Tristao, Alcatraz, **Abéné**) em fase de finalização.
 - A consolidação da base de dados sobre as AMP e do SIG RAMP AO.
- iii. No que diz respeito à capitalização da experiência da rede, as principais actividades incluíram:
- A apresentação sobre o papel das AMP e a RAMP AO nas estratégias de adaptação às mudanças climáticas aquando de St Louis sobre as Mudanças climáticas e a governança local (Saint-Louis, Dezembro de 2010) A apresentação da comunicação sobre a contribuição da RAMP AO à implementação das recomendações do CBD na 10ª Conferência das partes (COP10) da CBD à Nagoya, Japão (Outubro de 2010);
 - A apresentação da experiência do estabelecimento da AMP na África Ocidental e participação nos trabalhos da reunião técnica à margem da COP da convenção de Abidjan e contribuição no processo de preparação de um protocolo adicional sobre a conservação da biodiversidade em Acra no Gana (Fevereiro de 2011)
 - Apresentação da experiência de estabelecimento da RAMP AO aquando de um atelier de capacitação organizado pelo secretariado da convenção de Abidjan para os pontos focais da convenção.

A Sra. Karibuhoye apresentou em seguida, o detalhe do relatório financeiro, sublinhando os orçamentos disponíveis e as despesas realizadas respectivamente nos dois últimos anos (2010 e 2011), para a implementação das três vertentes supracitadas. O relatório permitiu aos participantes constatar que estes custos giram respectivamente em torno de 106.000 e 113.000 euros. Por conseguinte, é necessário um mínimo de 110.000 euros anualmente para cobrir, numa perspectiva minimalista, o funcionamento da rede.

Na sequência desta apresentação, as intervenções centraram-se sobre os seguintes pontos: o contributo da RAMP AO na elaboração do SNGAMP do Senegal, os instrumentos de gestão que deveriam estar à disposição das comunidades evitando a confiscação do executivo, a necessidade de reforçar a vigilância das AMP; uma melhor valorização da participação das populações na gestão das AMP; as fontes de financiamento em tempos de flutuações financeiras; o orçamento de base mínimo anual de 110.000 euros necessário para o funcionamento do secretariado e os outros órgãos da rede (AG, CS) etc.

2.3. Eleição do novo presidente da RAMP AO

Após a apresentação e discussões sobre o relatório de síntese do secretariado seguiu-se a eleição do novo presidente da RAMP AO. O secretariado recordou que fora recebida uma só candidatura para a presidência da rede: Sr. Ousmane Kane, Director Adjunto/Direcção dos Parques Nacionais do Senegal. Em conformidade com os estatutos validados pelos membros, o presidente é eleito por consenso e no país de acolhimento da AG.

Um dos pontos discutidos foi relativamente ao respeito dos textos da rede, que estipulam que só um responsável de uma AMP pode assumir as funções de presidente da AG. Vários representantes do Senegal intervieram sublinhando o facto de que a situação institucional no Senegal não permitiria a aplicação estrita deste artigo e recordaram a grande mobilidade dos agentes da direcção dos parques deste país, que constituiria um constrangimento para o exercício das funções do presidente da AG da RAMP AO para um conservador da AMP. Nesta base, os membros da rede designaram o Sr. Ousmane KANE como presidente da RAMP AO para os dezoito próximos meses, sublinhando ao mesmo tempo, a necessidade de reforçar os esforços para um maior democratização da vida da RAMP AO e os modos de designação dos presidentes da AG.

Na sua declaração dirigida aos participantes, o Sr. Kane sublinhou a importância de se dar uma mais-valia à vida de rede, sobretudo para a sua difusão e a extensão da sua zona de cobertura com a admissão de novos membros.

2.4. Apresentação e debate sobre os pedidos de adesão dos membros AMP

Foram apresentados dois pedidos de adesão por parte da AMP de Saint-Louis e pela área do património comunitário de Mangagoulack (KawaWana) no Senegal. Na base dos critérios de adesão (quadro 1), o secretariado apresentou uma síntese da avaliação dos dossiers de pedido de adesão, ao grupo dos membros de pleno direito.

Para além disso, o secretariado indicou que a candidatura esperada da AMP de Santa Luzia de Cabo Verde não tinha sido recebida. No que diz respeito a esta AMP, tendo em conta os esforços consideráveis realizados estes últimos anos no sítio, a Assembleia Geral recomendou excepcionalmente que o Secretariado convide Cabo Verde a oficializar rapidamente a sua candidatura deste sítio de importância ecológica como membro de pleno direito da rede. Esta candidatura será sujeita a um parecer dos membros antes da próxima AG. Por último, uma candidatura enviada pela reserva comunitária de Palmarin (Senegal) chegou com atraso ao secretariado. A AG pediu igualmente ao secretariado que estudasse o processo de candidatura deste sítio e que o enviasse rapidamente por correio electrónico, aos membros de pleno direito para darem o seu parecer.

Quadro 1 : Síntese de análise dos dossiers de candidatura da adesão à RAMPAO

AMP	Importância biológica e ecológica		Ter um reconhecimento oficial acompanhado dos limites geográficos e dos objectivos de gestão		Dispôr de uma estrutura de gestão operacional e funcional		Dispôr de um plano de gestão e/ou de planeamento ou de um plano de actividades plurianuais		Comentários	Recomendações do secretariado
	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não		
APAC Mangagoulack (kaWaWana)	X		x		x		x		Plano de actividades plurianuais	Critérios preenchidos
AMP Saint Louis	X		x		x		x		PAG	Critérios preenchidos
RNC Palmarin	X		X		x		x		PAG	O Secretariado deve dar uma resposta nos próximos dias (o processo deu entrada demasiado tarde)
AMP Santa Luzia	X		X		x		x		Plano de gestão (deve ser validado oficialmente)	Enviar um correio a CV incentivando-os a apresentar uma candidatura muito em breve, a ser submetida aos membros antes da próxima AG

As discussões centraram-se essencialmente sobre a candidatura do AMP de Mangagoulack (Kawawana), nomeadamente o seu reconhecimento oficial e a existência de um órgão de gestão. Após intensas discussões e perante a dinâmica em curso neste APAC, na sua maioria, os membros aprovaram a adesão deste sítio.

2.4 Apresentação do estudo das opções da sustentabilidade institucional e financeira da Rede

Este estudo decorreu num contexto onde havia uma necessidade real de actores e de parceiros técnicos e financeiros para efectuarem uma reflexão sobre o futuro e a evolução da rede, com o propósito da sua continuidade (estatuto da rede, modo de organização, de mobilização dos recursos, funcionamento do secretariado etc.).

Assim, o estudo visava os seguintes objectivos:

- Identificar e analisar de maneira participativa os diferentes cenários e opções possíveis na evolução institucional e financeira da RAMPAO
- Formular recomendações concretas que guiarão os futuros apoios à rede (continuidade e organização funcional)
- Consolidar o compromisso dos membros e os parceiros da rede e reforçar o papel e a contribuição da RAMPAO nos esforços dos países para responder aos compromissos internacionais

Na diligência metodológica utilizada, em primeiro lugar, o estudo permitiu apresentar dois postulados: a sustentabilidade e a autonomia. Com base numa análise preliminar da rede a estes dois ângulos, pode-se concluir que a sustentabilidade é uma evolução progressiva “orgânica”, que se refere à eficácia e é caracterizada pela flexibilidade e o trabalho em parceria, ao passo que a autonomia crescente realiza-se através de medidas bruscas sobre a autodeterminação e é caracterizada pela institucionalização e por uma crescente burocracia.

SUSTENTABILIDADE/DURAÇÃO

- ✓ Responder as necessidades dos membros
- ✓ Perfil e credibilidade
- ✓ Segurança financeira
- ✓ governança efectiva
- ✓ animação efectiva
- ✓ Parcerias efectivas
- ✓ Flexibilité et adaptation

AUTONOMIA

- ✓ Estatuto legal independente
- ✓ governança autónoma
- ✓ Auto-financiamento
- ✓ Secretariado e Orçamento próprio
- ✓ Competição para sobreviver???
- ✓ burocracia / administração

(Extrato de : Moser M. 2010)

Da recomendação que sai destes 2 postulados, há uma necessidade de se procurar uma maior sustentabilidade, mas a procura da autonomia deveria ser abordada com precaução. No âmbito deste estudo foi realizada igualmente uma análise SWOT, por um lado, para identificar as forças e as fraquezas da RAMPAO e, por outro lado ver as ameaças e as oportunidades da Rede.

Entre as forças da RAMP AO, o estudo sublinhou designadamente: I) o facto de a rede ser uma iniciativa baseada na demanda e apoiada por um compromisso político, ii) que a RAMP AO é uma rede regional de gestores de AMP, motivada e aborda prioridades comuns; iii) doadores e parceiros fortes e confiantes; iv) um secretariado dinâmico e eficaz, v) a presença na rede de algumas que existem há muito tempo e dispõem de bases sólidas e VI) o facto de que a pertinência da RAMP AO é cada vez mais evidente.

As principais fraquezas identificadas referem-se: i) aos recursos financeiros e à sustentabilidade limitada; ii) às diferenças nas abordagens, legislação, nas capacidades e progressos a nível nacional; iii) às capacidades inadequadas dos membros para o financiamento, gestão, advocacia e governança da rede etc., iv) o facto de a rede não ser ainda representativa da diversidade dos ecossistemas marinhos e costeiros na região e v) à falta de autonomia e uma dependência demasiado forte de um número reduzido de indivíduos/organizações.

Entre as principais oportunidades para a RAMP AO, o estudo considera i) que a RAMP AO é uma rede regional que se empenha e se integra tanto horizontal como verticalmente, ii) que aborda questões prioritárias a nível internacional como a utilização sustentável dos recursos marinhos e costeiros, as AMP, as mudanças climáticas; iii) necessita de coordenação dos doadores e mecanismos de financiamento inovadores e iv) deve criar novas AMP e reforçar as capacidades das que existem.

Por último, há que ter em conta as seguintes ameaças para a RAMP AO: i) dependência em relação aos principais doadores ou (um principal) e o risco de crise financeira; ii) ameaças mais fortes que os esforços de conservação: sobreexploração dos recursos marinhos, poluição, desenvolvimento das actividades mineiras e petrolíferas, crescimento das populações costeiras, mudança climática etc.; iii) a existência de leis, políticas e instituições inadequadas; iv) a vigilância marítima insuficiente para a gestão das AMP e dos recursos marinhos.

A constatação que se faz a partir desta análise é que “a RAMP AO é apreciada pelos seus membros, parceiros e doadores e esta jovem “rede” funciona de facto bem. Não existe razão nenhuma para precipitar uma mudança, só por mudança. Contudo, como solicitado pelos membros, convém planificar uma evolução ordenada para a maior sustentabilidade institucional e financeira e, se necessário, com vista à sua autonomia.” Nesta ordem de ideias, o estudo formulou 22 recomendações, das quais, 9 sobre a sustentabilidade institucional e 13 sobre a sustentabilidade financeira.

Durante os debates, tendo em conta a complexidade e a importância do estudo por um lado, e o nível de compromisso que se espera dos membros, pareceu necessário proceder a um reajuste da agenda da AG, para que os seus pares encontrem uma sequência para a análise das recomendações e possam chegar a um consenso, se se julgar necessário.

Dia 2

2.5 Apresentação e validação das recomendações sobre a evolução institucional e financeira da RAMPAO

O segundo dia começou com a discussão detalhada das recomendações feitas pelo estudo sobre as opções de sustentabilidade institucional e financeira da RAMPAO. As resoluções tomadas em relação a estas recomendações são apresentadas no quadro 2.

Quadro 2. Síntese das resoluções adoptadas com relação à evolução institucional e financeira da RAMPAO

	Domínio em causa	Resolução adoptada
		VIABILIDADE INSTITUCIONAL
1.	Criação de um conselho consultivo	Estabelecimento de um conselho consultivo composto por: - Presidente da AG da RAMPAO - Três representantes dos membros de pleno direito: - Um representante dos Membros associados e - A directora da FIBA ou o seu/sua representante
2.	Manutenção do Título de “Membro Associado”	O título de membro associado é retido. Uma recomendação forte apela a reexaminar os estatutos da RAMPAO para tratar esta questão, particularmente no que diz respeito ao estatuto das instituições nacionais
3.	Adopção dos Critérios para os Membros Associados:	São adoptados os seguintes critérios para a adesão dos membros associados : a) Compromisso em fornecer um apoio técnico, financeiro ou qualquer outro apoio à RAMPAO; b) Vontade de financiar a sua própria participação nas Assembleias Gerais
4.	Sistema de tomada de decisão da Assembleia Geral	Manutenção do sistema actual de tomada de decisão da Assembleia Geral
5.	Frequência das reuniões da AG	O ciclo de 18 meses é mantido pelo menos até 5ª AG. Subsequentemente, a RAMPAO poderá passar para um ciclo de dois anos para as reuniões da AG
6.	Estabelecimento de uma equipa mínima a tempo inteiro para o secretariado	A AG valida as seguintes medidas: } Estabelecer um Secretariado dotado de um pessoal chave mínimo a tempo inteiro, fornecido e alojado pela FIBA em Dacar } Dar uma identidade forte e mais visibilidade à RAMPAO } Adoptar o cenário mínimo para o orçamento de funcionamento do secretariado
7.	Estatuto jurídico da rede	O estatuto jurídico actual de rede benévola é adequado para o funcionamento da rede RAMPAO//nenhuma urgência para que seja alterada
8.	Relações com as convenções internacionais/regionais	✓ } Reforçar as relações com as convenções estudando as melhores opções para a rede ✓ } Estudar a possibilidade de obter o estatuto de observador junto das convenções relevantes
9.	Passar em revista os documentos constitutivos	Uma revisão completa dos documentos constitutivos da RAMPAO deve ser realizada durante 2012; os resultados deverão ser apresentados na 5ª AG em 2013

		VIABILIDADE FINANCEIRA
10.	Orçamento de Base	Um orçamento de funcionamento de base do secretariado deve ser estabelecido, de acordo com um cenário mínimo
11.	Reforço do apoio dos parceiros	Confirmar e reforçar o apoio financeiro das Fundações parceiras, para além da FIBA
12.	Apoio financeiro dos tratados ou organismos internacionais	Explorar as possibilidades de apoio financeiro dos tratados ou organismos internacionais; caso necessário, assinar acordos-quadro
13.	Rendimentos básicos provenientes dos projectos	Todos os parceiros nacionais e internacionais deverão integrar uma contribuição no orçamento de base da RAMPAO em cada nova proposta de projecto nacional ou regional ligada às AMP
14.	Patrocínio corporativo de empresa	O futuro secretariado deverá identificar as possibilidades de mecenato/patrocínio de empresa para a RAMPAO, tendo em conta as implicações e riscos potenciais e reais para a RAMPAO
15.	Coordenação da recolha de fundos	A tarefa "de apoio e aposta em coerência da recolha de fundos" deve ser acrescentada aos TdR do Secretariado
16.	Melhorar os mecanismos de planificação estratégica da RAMPAO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os seguintes documentos deverão ser elaborados em 2012 : ✓ } A Estratégia Regional para as Áreas Marinhas Protegidas na África Ocidental deve ser reexaminado e actualizado quinquenalmente. A RAMPAO procurará funcionar em conformidade com as agendas internacionais, nomeadamente o CBD e a Convenção de Abidjan } ✓ Um plano de acção de 3 anos para a RAMPAO
17.	Acordo RAMPAO-FIBA	Um Acordo-quadro de 3 anos foi assinado com a FIBA para assegurar, tanto quanto possível, o orçamento básico "mínimo" de 110.000 € por ano para o funcionamento dos órgãos da rede
18.	Estratégia de comunicação	Desenvolver uma estratégia de comunicação para fortalecer o intercâmbio entre os membros e fazer com que a RAMPAO seja mais visível a nível local (sitios membros), nacionais e internacionais

Agumas recomendações procedentes do estudo não foram aprovadas pelos membros, nomeadamente:

- as recomendações 11 e 12 relativas às **contribuições dos membros de direito** e os **apoios em bruto**: o princípio de tais contribuições foi retido, mas as modalidades devem ser aprofundadas e consolidadas no futuro;
- a recomendação 17 relativa ao **apoio dos Fundos fiduciários de conservação existentes**: a esse respeito foi pedido ao secretariado e ao Comité Consultivo que conduzam a reflexão, em estreita concertação com os países em causa, a fim de produzir cenários de mobilização destes fundos;
- e a recomendação 18 relativa à exploração das **opções para a criação de um fundo fiduciário da RAMPAO** com as Fundações parceiras: para este aspecto foi retido o princípio de estudar a sua viabilidade a longo prazo.

2.6. Nomeação dos membros do conselho consular

Em conformidade com as recomendações previamente adoptadas, reuniram-se em duas sessões paralelas, respectivamente os representantes dos membros de pleno direito e os membros associados, a fim de designarem os seus representantes no conselho consultivo da RAMPAO. Contudo, estas sessões foram precedidas de uma discussão que permitiu clarificar a lista dos membros associados. Com base nas candidaturas existentes e das recomendações e critérios adoptados anteriormente, as candidaturas recebidas (ver anexo 3) foram aprovadas, com a recomendação de privilegiar a adesão das instituições em vez de pessoas individuais, uma vez que várias pessoas procedentes da mesma organização são candidatas. As sessões paralelas dos membros de pleno direito e os membros associados conduziram à designação dos seus representantes respectivos. As propostas feitas foram apresentadas e validadas em plenária, conduzindo à seguinte composição para este órgão: -

- Três representantes dos membros de pleno direito
 - ✓ Sr. Mohamed Y. Diagana, Mauritania
 - ✓ Sr. Aboubacar Oularé, Guiné Conacri
 - ✓ Sr. Augusta Henriques, Guiné-Bissau
- Um representante dos Membros associados
 - ✓ Sra. Mariama Dia, Wetlands International
- Sr. Ousmane Kane, Príncipe da AG da RAMPAO
- Sra. Sylvie Goyet, Directora Geral da FIBA ou o seu representante.

2.7. Apresentação dos estudos e projetos em curso

Esta sessão permitiu aos diferentes parceiros apresentar as actividades e resultados dos estudos e projectos em curso, que contribuem directa ou indirectamente para reforçar a RAMPAO.

- a. Estudo sobre a **Avaliação do valor social e económico dos ecossistemas das AMP na África Ocidental** por Pierre Failler - Universidade de Portsmouth, Reino Unido

Os objectivos deste estudo centraram-se por um lado, na determinação do valor socioeconómico dos ecossistemas das AMP e por outro lado, na proposta de opções de gestão à escala das AMP e das políticas públicas à escala regional. Realçou-se a importância da avaliação do valor socioeconómico como valor de uma conservação efectiva e um instrumento de ajuda à decisão. Cinco sítios pilotos foram objecto deste estudo: Santa-Luzia em Cabo Verde, Langue de Barbarie no Senegal, à Cacheu e Urok na Guiné-Bissau e Tristao na Guiné.

A metodologia consistiu em identificar os ecossistemas e medir os valores em função do uso directo (VUD), indirecto (VUI) e do não uso (VNU).

Em termos de resultados, o estudo mostrou que:

- Obtêm-se valores mais elevados para as AMP em comparações com as zonas de controlo (ZC) em relação ao Valor de uso indirecto VUI, o que implica uma melhoria e uma conservação dos ecossistemas.
- Obtêm-se valores mais baixos para as AMP em relação aos valores de uso directo VUD. –
- Os ecossistemas que contribuem para a criação de valores como os herbários, praias não são os que retêm mais de atenção das instâncias de decisão públicas e das ONG:
- Os apoios aos VUI (ex serviços ecológicos) são serviços que devem ser prioritários na medida em que são sujeitos a um mercado internacional.

- Os VNU têm uma fraca contribuição porque os dados obtidos dependem do método utilizado, que demonstrou os seus limites.
- A VET por sítio permite orientar as acções de desenvolvimento e de conservação.
- O trabalho deve ser renovado dentro de alguns anos, a fim de seguir a evolução dos usos e deve ser estendido a toda a zona costeira.

b. Apresentação do projecto **Apoio à Comissão Subregional das Pescas para o desenvolvimento de iniciativas de gestão conjunta e a integração das Áreas Marinhas Protegidas na gestão das pescas na África Ocidental**- Philippe Tous - CSRP

O objectivo deste projecto é apoiar o desenvolvimento de mecanismos de gestão conjunta para a elaboração de políticas de pesca dos Estados-membros do CSRP. E também promover as AMP que contribuem para a gestão das pescas desenvolvendo instrumentos de avaliação do seu impacto na pesca. Por último, reforçar as capacidades em matéria de apoio e conselho para a implementação de políticas que integram os conceitos de gestão conjunta.

Foram apresentadas três componentes em termos de resultados finais. A primeira refere-se por um lado, ao apoio aos mecanismos de gestão conjunta (Mauritânia, Senegal, Guiné, Gâmbia, Cabo Verde).

Esta componente refere-se por outro lado ao reforço das organizações profissionais e por último o apoio à implementação do plano de desenvolvimento por pescaria (tainha, corvina, anchova, pequenos pelágicos) e por sítio (Rio Buba e Cacine na Guiné Bissau, DCP em Cabo Verde).

A segunda componente preocupar-se-á em produzir um estado da arte e uma síntese dos conhecimentos e experiências sobre os efeitos das AMP na gestão das pescas e formular recomendações; por outro lado esta componente refere-se à melhoria da gestão das pescas utilizando as AMP (vertente CEPIA) nomeadamente através da participação dos actores da pesca na governança das AMP e a estabelecimento de sistemas perenes de acompanhamento dos efeitos das AMP na pesca.

A última componente deste projecto visa o reforço das capacidades da CSRP em matéria de capitalização, formação e conexão em rede e também na condução do projecto.

c. Apresentação do projecto **GP Sirènes – Governança conjunta dos Sítios e Recursos Naturais** por Mathieu Ducrocq – UICN PACO

A apresentação destacou as contribuições do projecto através da valorização das práticas de gestão e de governança compartilhada. Tem como objectivo o apoio aos processos de governança compartilhada e gestão participativa e das AMP nos processos de colaboração transfronteiriça.

Em termos de actividades e de resultados exemplares pode-se citar a realização das várias formações regionais e locais e a formação de formadores bem como o arranque de um Grupo de trabalho. Além disso foi produzido um guia de formação em três línguas (Francês, inglês, português) e análises de situação sobre a governança conjunta em várias AMP conduziram à produção de 13 fichas específicas. Por último, foram organizadas cinco visitas de intercâmbio relativas a 13 a sítios.

Em termos de colaboração transfronteiriça, este projecto contribuiu para aproximar Niimi de Saloum no âmbito dos trabalhos em curso com vista à criação de uma reserva da biosfera transfronteiriça e foi elaborada uma proposta de modo de governança para a reserva da biosfera do

Delta do Senegal. De salientar a realização de um atelier subregional em Janeiro de 2012 sobre a Governação conjunta nas zonas transfronteiriças.

Em termos de perspectivas, está previsto para início de 2012 uma avaliação do projecto. Seria oportuno reflectir sobre uma possível continuação do apoio aos diferentes processos de reforço da governança e gestão, sobre a capitalização das experiências do Grupo de trabalho da GP e dos outros Grupos de trabalho e as ofertas de serviço das AMP.

d. Apresentação do Projecto **CBD POWPA Protected Area for a Living plante** (Área Protegida para um Planeta Vivo) por Mallé Diagana - WWF

O objectivo deste projecto é apoiar os Estados Partes à CBD da ecoregião a realizar os objectivos do Programa de Trabalho sobre as Áreas Protegidas, em especial para criação de uma rede de representantes das AP, cientificamente estabelecidas com um financiamento sustentável e uma participação efectiva das comunidades locais.

O alcance dos objectivos far-se-á por um lado, pelo estabelecimento de AMP funcionais e operacionais, com o estabelecimento de instrumentos e órgãos de gestão funcionais e o apoio à criação de novas AMP. Por outro lado, o projecto procura promover a equidade e a melhoria do quadro de vida, nomeadamente através de planos (de desenvolvimento) de gestão que tem em conta o ecoturismo, a divisão equitativa dos benefícios, os AGR etc.

Por último o projecto visa também o reforço de capacidade e advocacia para a gestão das AMP e a melhoria da informação sobre as AMP.

Em seguida, o apresentador sublinhou alguns progressos no âmbito do projecto nomeadamente através:

- AMP apoiados pelas comunidades locais
- - A criação de Comités de gestão com uma comissão de vigilância e uma forte representatividade dos pescadores
- - A marcação, cartografia e a subdivisão em zonas dos sítios no Senegal –
- -Um estudo sobre os mecanismos de financiamento sustentável de uma AMP
- - Planos de gestão finalizados e validados para 4 AMP no Senegal e 1 AMP em Cabo Verde –
- Uma formação dos gestores de AMP sobre a realização de Planos de Negócios e os planos de negócios elaborados para 4 AMP do Senegal
- - Uma avaliação da eficácia de gestão das AP de Gâmbia e de Senegal

Em conclusão, o apresentador realçou alguns grandes constrangimentos, nomeadamente os meios limitados em relação às expectativas e “uma indefinição institucional” em alguns países em relação à implantação de certas AMP.

e. Apresentação do **projecto Sustentabilidade financeira das AMP** por Pablo Chavrance - UICN PACO

A vertente sustentabilidade financeira das AMP é implementada no âmbito do projecto Apoio institucional às AMP da RAMPAO, de que é a componente 4. São os principais os resultados e perspectivas que foram apresentados. O objectivo deste projecto é por conseguinte, pôr à disposição dos gestores da RAMPAO instrumentos destinados a reforçar a sustentabilidade financeira das AMP.

Em termos de resultados, foi realizado um balanço dos conhecimentos subregionais com uma revisão dos mecanismos de financiamento sustentáveis, uma análise uniformizada da situação das AMP e uma proposta de actividades prioritárias. O apoio à elaboração dos planos de negócios das AMP da

Guiné-Bissau foi um resultado importante. Esta actividade realizou-se em concertação com os gestores de cada uma dos 6 AMP (Cacheu, Cufada, Orango, Joao Vieira Poilao, Urok, Cantanhez). Deu-se igualmente um apoio em termos de planificação financeira à escala do IBAP e do sistema nacional das AP da GB e a identificação dos mecanismos de financiamento mais adaptados à situação da Guiné-Bissau

Foram seleccionados estudos de caso para estudar a contribuição das AMP, como principais instrumentos de conservação da subregião, para a realização dos objectivos do projecto. As reflexões do Comité de pilotagem ad hoc destacaram igualmente a necessidade de fazer um olhar analítico sobre o PRCM como um dos instrumentos de financiamento das AMP na África Ocidental e assim avaliar como esta sinergia de actores, essencial nas iniciativas de conservação na África Ocidental, contribui intrinsecamente para um dos seus objectivos.

Em termos de perspectivas, está previsto que os instrumentos obtidos sejam capitalizados e completados para os gestores da RAMP AO, nomeadamente através produção de fichas que serão acessíveis no sítio da RAMP AO, em ligação com as fichas AMP e serão elementos de aconselhamento para os gestores das AMP que desejariam implementar tais mecanismos, a nível local ou nacional.

- f. Apresentação do projecto **Rede Oeste africana de Biodiversidade Marinha BIOMAC** por Mariama Dia - Wetlands Internacional

O objectivo do projecto é assegurar a coordenação dos esforços de conservação das espécies e habitats nos ecossistemas marinhos e costeiros da subregião para uma melhor eficácia.

Os resultados esperados são :

- A elaboração de um plano subregional de resposta ecológica que integra as espécies mais importantes e os habitats de importância vital e ameaçados.
- O reforço das capacidades de preservar as espécies e os habitats das partes envolvidas mais importantes agentes implicados os receptores alvos da região.
- A promoção das colaborações, trocas e iniciativas comuns entre os projectos de conservação das espécies e os habitats realizadas.
- Uma melhor informação das instâncias de decisão da subregião e das populações sobre a necessidade de proteger as espécies mais importantes e os habitats de importância vital.

Em termos de aquisição, o projeto realizou as seguintes actividades :

- Reforço das capacidades
 - Acompanhamento dos cetáceos/golfinhos: acompanhamento mensal de seis (6) espécies de golfinhos no Delta do Saloum em parceria com o Projecto ICAM 2 da WWF.
 - Acompanhamento acústico do delfim Sousa ou golfinho bossou do Atlântico pela primeira vez.
 - Apoio material à ONG BIOSPHERA/Reforço de capacidade a Cabo Verde.
 - Formação sobre o acompanhamento da avifauna: Recenseamento anual dos pássaros de água em Djoudj em Janeiro, com o PNBA, Diawling e os Parques da Reserva de Biosfera Transfronteiriça do Delta do rio Senegal.
 - Apoio à restauração dos ecossistemas de mangroves no Senegal e no Parque de Cacheu na Guiné-Bissau.
 - Redacção dum documento de projecto de conservação dos ecossistemas de mangroves na zona norte.
 - Pesquisa formação sobre os ecossistemas de mangroves: Senegal, Mauritânia, Gâmbia e Sierra Leone com a concessão de bolsas a dois estudantes por país.

- PLANO DE RESPOSTA EM CASO DE CATÁSTROFE: em fase de finalização
 - Planos de acção nacionais finalizados, plano de acção regional por finalizar.
 - Mapas de sensibilidades do Senegal finalizados, mapas de sensibilidades de Sierra Leone planificados.
 - Análise das lacunas das acções de conservação das espécies e habitats no espaço do PRCM.
 - Arranque de um portal dinformações:www.biomacnetwork.org
 - Actividade 2012: Fórum BIOMAC.

Os comentários e questões abordadas após estas apresentações focalizaram-se principalmente em torno dos seguintes aspectos :

- O método de avaliação do valor económico e social das AMP,
- A necessidade de ter em conta o recurso haliêutico nas acções de apoio às AMP
- Focalizar-se mais na produtividade e os recursos como tal, no estudo do valor económico e social
- A necessidade de implementar um mecanismo de revisão pelos pares, os *résumâts* dos trabalhos científicos sobre ou para a RAMP AO

2.7 Recomendações do conselho científico

Antes do encerramento da AG, os membros do conselho científico apresentaram recomendações à 4ª AG da RAMP AO :

Recomendacoes prioritárias

1. **A próxima Assembleia Geral da rede RAMP AO (que deveria pelo menos durar três dias) deveria inverter o programa da reunião e apresentar-se sob a seguinte forma e ordem:**
 - Apresentação e análise das realizações dos Membros durante o período entre as AGs (problemas, vantagens, e ideias identificadas por eles mesmos)
 - Apresentação e discussão das realizações da rede pelos seus Membros
 - Novas ideias de apoio, das quais os Membros podem beneficiar por parte da rede (por exemplo apoio no caso de ameaça ambiental directa a um dos Membros)
 - Apresentação e discussão das iniciativas dos parceiros da rede
 - Questões institucionais e orçamentais do secretariado da rede

- 2- **Durante o proximo encontro entre as AGs, a rede deveria dedicar uma reflexão aprofundada às questões relativas aos «membros» da Rede**
 - Decidir, após parecer do Conselho científico, sobre a representação dos membros da rede de pleno direito: Quem dos presidentes de Comité de gestão do AMP ou conservadores deveriam representar a AMP nas reuniões da RAMP AO? É necessário diferenciar a representação em função do estatuto comunitário ou não comunitário da AMP?

Recomendacoes menos prioritárias

- O Conselho Científico deve identificar as necessidades de investigação da AMP num documento de política de pesquisa da RAMP AO
- Edificar o CS em grupo de revisão pelos pares de pesquisas realizadas no seio das AMP;
- O Conselho Científico e o Conselho Consultivo devem reflectir em relação a uma categoria de estatuto RAMP AO que permite à RAMP AO criar, se for necessário, um fundo fiduciário que invista em actividades que respeitem o meio ambiente;

2.8 Cerimonia de encerramento

A apresentação das recomendações do conselho científico marcou o fim dos trabalhos da IVª Assembleia Geral da RAMPÃO. A cerimónia de encerramento foi presidida pelo presidente da AG da RAMPÃO, o coronel Ousmane Kane, na presença da Sra. Sylvie Goyet, Directora Geral da FIBA e a Sra. Charlotte Karibuhoye, coordenadora do programa AMP da FIBA.

ANEXOS

Anéxo 1 : Lista dos participantes

	NOME	FUNCAO	EMAIL
REPRESENTANTES AMP MEMBROS DA RAMPÃO			
1	Lt C. Mamadou Baldé	Conservador AMP BAMBOUNG	madoubalde@yahoo.fr
2	Cn Paul Moise DIEDHIOU	Conservador- AMP ABENE	affizamomo@yahoo.fr
3	Salatou SAMBOU	PDT Associação dos pescadores de Mangagoulack	sambousalatou@gmail.com
4	A4bdou Karim SALL	PDT CG AMP JOAL	abdou_karim_sall@yahoo.fr
5	Cn5 Mamadou DIA	Conservador AMP Joal Fadiouth	mamadoudia83@hotmail.com
6	CDT6 Assane NDOYE	Conservador PN LANGUE DE BARBARIE	ndoyeassane68@yahoo.fr
7	Abdo7ulaye DIOP	PDT comité das relações exter. AMP CAYAR	ablalayediod@yahoo.fr
8	Moha8madou Yousseuf Diagana	Director do PARQUE NACIONAL DO BANCO DE ARGUIN PNBA	mayoussouf@hotmail.com
9	Menna Ould Mohamed SALEH	Reserva Cabo Branco – PARQUE NACIONAL DO BANCO DE ARGUIN	menna208@yahoo.fr
10	Daf Sehla DAF	Director PARQUE NACIONAL DO DIAWLING RIM	ouldaf@yahoo.fr
11	Augusta HENRIQUES	SG TINIGUENA/ CG UROK	augusta_sh@hotmail.com
2.	Castro BARBOSA	Director PARQUE NACIONAL MARIN DE JOAO VIEIRA E POILAO	castrobarbosa_2002@yahoo.com.br
12	Fernando BIAG	Director PARQUE NACIONAL DES MANGROVES DE CACHEU	fbiag@hotmail.com
14	Mignane SARR	Conservador AMP CAYAR	migsarr@gmail.com
15	Abdoulaye Diémé	Adjunto Conservador PARQUE NACIONAL DAS ILHAS DA MADELEINE	layscaleo2@yahoo.fr
16	Kourouma SEKOU	Conservador AMP-Iles de LOOS	douakosekou@yahoo.fr
17	Ibrahima DIOP	Conservador AMP-SAINT LOUIS	ibraadiop@yahoo.fr
18	Bah Abdoul Salam BAH	Conservador AMP- Tristao	abdoulsalam70@yahoo.fr
19	Domingos Gomes Betunde	Director do PARC NATIONAL DE ORANGO	dogomesbetunde@yahoo.fr
20	Samuel Diémé	Conservador Reserva Natural POPENGUINE	sam_casa@yahoo.fr
21	Ibrahima Kandji	Responsavel do projeto OCEANIUM/AMP de Bamboung	ibrahimakandji@gmail.com
22	Abdou Aziz Ndiaye	Conservador PARQUE NACIONAL DO DELTA DE SALOUM	segnabdou@yahoo.fr
23	Wolimata Tiao	COPRONAT – Reserva natural de POPENGUINE	
24	Mansata Colly	Parque Warden TANJI	mansatald@yahoo.com
25	Mamadou Lamine Dibba	Ranger BAOBOLON Wetland Reserve/DPWM	tdibba@gmail.com
26	Kawsu Jammeh	Warden, TANBI	kjammehsopee@yahoo.com

27	Lamin Sanyang	Warden Parc NIUMI	lmn_sanyang@yahoo.com
MEMBROS DO CONSELHO CIENTÍFICO			
28	Grazia BORRINI	CS RAMPÃO	gbf@cenesta.org
29	Bocar KANTE	CS RAMPÃO	bokante@gmail.com
30	Aboubacar SIDIBE	Resp. Componente ress. Marinhas a viver do CCLME/ FAO	aboubacar.sidibe@fao.org
REPRESENTANTES DAS ADMINISTRAÇÕES NACIONAIS E AMP			
3.	Sidi Mohamed Ould LEHLOU	Director Direcção das ares protegidas e do litoral RIM	lehlou2007@yahoo.fr
4.	Abilio Rachid SAID	IBAP Coord. Projeto s AP terrestres	arsaid.ibap@gmail.com
5.	Ousmane KANE	Director Adjunto- Direcção dos parques nacionais	oussou77@hotmail.com
6.	Abdou Salam KANE	Chef e divisão AMP e Zonas Humidas DPN	ak7salam@yahoo.fr
7.	Aboubacar OULARE	Director OGUIBAP	oulare_aboubacar@yahoo.fr
8.	Mohamed MANSARAY	Ministro de agricultura floresta e segurança alimentar Serra Leoa	mansaray.wildlife@yahoo.co.uk
9.	Michel NDOUR	AMP PALMARIN, pescador	delta7mndour@yahoo.fr
PARCEIROS TÉCNICOS E FINANCIEROS			
10.	Kalidou COLY	DIRECCAO DAS ÁREAS COMUNITARIAS/ MEN	kalidouc@yahoo.fr
11.	Mamadou FAYE	DIRECCAO DAS ÁREAS COMUNITÁRIAS /MEN	doufaye59@yahoo.fr
12.	Pierre CAMPREDON	UICN	pierre.campredon@iucn.org
13.	Mathieu DUCROCQ	UICN MACO	mathieu.ducrocq@iucn.org
14.	Pierre FAILLER	Director de pesquisa Univ. Portsmouth	pierre.failler@port.ac.uk
15.	Mariama DIA	Encarregado de Projeto BIOMAC-WETLANDS Internacional	mdia@wetlands.sn
16.	Ahmed SENHOURY	Director UC PRCM RIM	ahmed.senhoury@iucn.org
17.	Barthélémy BATIENO	Responsável pelo Seguimento das avaliações UICN/PRCM	barthelemy.batieno@iucn.org
18.	Philippe TOUS	Coord. Projeto Gestão conjunta AMP/CSRP	philippe.tous@gmail.com
19.	Mamadou NIANE	WIA PRCM projeccto coordenacao	mniane@wetlands.sn
20.	Mamadou Diop THIOUNE	Mandatario Social OP ONG pesca-ambiente	cndspeche@yahoo.fr
21.	Dominique Duval DIOP	Capitalização Responsavel Programa PRCM	dominique.duval-diop@iucn.org
22.	Sylvie GOYET	Directora Geral FIBA	goyet@lafiba.org
23.	Hamady DIOP	COMISSÃO SUBREGIONAL DE PESCAS – DRSI	hamady.diop@gmail.com
24.	Pablo CHAVANCE	Prog. Marino e costeiro da Africa central e ocidental (MACO) UICN	pablo.chavance@iucn.org
25.	Mallé DIAGANA	Gestor de projecto WWF WAMER	mdiagana@wwf.panda.org
26.	Taibou BA	Responsável do projecto CSE	taibou@cse.sn
SECRETARIADO			
27.	Charlotte Karibuhoye	Coord. Programa FIBA	karibuhoye@lafiba.org

28.	Sokhna ndiaye	Assistente de programa FIBA	ndiaye@lafinb.org
29.	Souadou NDIAYE	Encarregado Sistema de informação RAMPAA FIBA	s.ndiaye@lafiba.org
30.	Paul Silai TENDENG	Encarregado de projeto Análise das lacunas / FIBA	tendeng@lafiba.org
31.	Emanuel RAMOS	Assistente tecnico Prog. A FIBA	ramos@lafiba.org
32.	Julien SEMELIN	encarregado de projecto FIBA	semelin@lafiba.org

Anéxo 2 : Agenda

Dia 1 : Segunda 14/11/2011

- Presidente : Mohamadou Youssouf Diagana - Relator : Souadou Ndiaye/Abdousalam Kane	
09.00-10.00	Ceimonia de abertura <ul style="list-style-type: none">- Boas-Vindas do presidente do AG, M. Mohamadou Youssouf Diagana- Intervenções de : Ahmed Senhoury, Directeur du PRCM Sylvie Goyet, Directrice de la FIBA- Abertura oficial: Ministro do Ambiente do Senegal ou seu representante- Assinatura do Protocolo de Acordo entre a RAMPAO e a FIBA
10.00- 10.30	- Pausa para o café
10.30 - 12.30	Apresentação e validação da agenda <ul style="list-style-type: none">- Apresentação do relatório de actividades e discussões- Apresentação do relatório financeiro e discussões
12.30 – 13.00	- Eleição do novo Presidente da Assembleia Geral
13.00 -13.30	- Apresentação e discussão das novas candidaturas - do membros AMP
13.00 – 14.30	- Pausa para o almoço
- Presidencia : Ousmane Kane - Relator : Souadou Ndiaye/Abdousalam Kane	
14.30 -15.00	- Discussões das novas candidaturas da AMP membros (continuação)
15.00 – 16.00	- Apresentação e discussão dos resultados e recomendações do estudo das opções da sustentabilidade institucional e financeira
16.00 -16.15	- Pausa para o café
16.15 – 17.30	- Apresentação e debate sobre os resultados e recomendações do estudo das opções de sustentabilidade institucional e financeira (cont.)
17 :30	- Encerramento do primeiro dia

Dia 2 : Terca 15/11/2011

<ul style="list-style-type: none">- Presidencia : Ousmane Kane- Relator : Souadou Ndiaye/Abdousalam Kane/Paul Tendeng	
09.00 – 13.00	<ul style="list-style-type: none">- Validação das recomendações do estudo sobre as opções sustentabilidade institucional e financeira
	<ul style="list-style-type: none">- Pause para o café
09.00 – 13.00	<ul style="list-style-type: none">- Validação das recomendações do estudo sobre as opções de sustentabilidade institucional e financeira (continuação)
13.00 – 13.30	<ul style="list-style-type: none">- Designação dos membros do conselho consultivo da RAMPAO Sessoes paralelas : Membros votantes/ Membres associados/
13.30 – 15.00	<ul style="list-style-type: none">- Pausa para o almoço
14.30 – 16.30	Apresentação de estudos e/ou projetos implementados pelos parceiros da RAMPAO
	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação do valor económico e social das AMP (Univ de Portsmouth)- Resultados finais
	<ul style="list-style-type: none">- Estudo do financiamento sustentável das AMP (UICN) – Resultados
	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação do Projeto AMP e gestão conjunta das pescas (CSRP/UICN)
	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação do Projeto CBD-POWPA (WWF Wamer)
	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação do projecto GP Sirenes (UICN) / operacionalização e valorização da TF (e outros TF) no seio da RAMPAO
	<ul style="list-style-type: none">- Rede BIOMAC (Wetlands International Afrique)
16.30 – 16.45	Pausa para o café
16.45 – 17.30	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação das recomendações do conselho científico
17.30 - 17.45	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação e adopção das resoluções da AG
17.45	<ul style="list-style-type: none">- Discurso de encerramento do Presidente da AG

Anéxo 3 : Lista dos candidatos, membros associados

Nome	Instituição
1. Alkaly Doumbouya	Centro Nacional das ciencias Haliêuticas de Boussoura CNSHB, Guiné
2. Mohamed Lamine Camara	Centro Nacional das ciencias Haliêuticas de Boussoura CNSHB , Guiné
3. Mallé Diagana,	WWF Wamer
4.	Wetlands International Afrique
5. Abilio Rachid Said	Investigador associado INEP
6. Thomas Binet	Universidade de Portsmouth, Reino-Unido
7. Mathieu Ducrocq	UICN
8. Renaud Bailleux	Commissao subregional das Pescas CSRP/UICN
9. Philippe Tous	Comissão subregional das Pescas CSRP/UICN
10. Pierre Campredon	UICN Guiné-Bissau
11. Ana Mbenga Cham	Departamento de pesca Gambia
12. Miche Ndour	FRUAMP ¹
13. Aboubacar Sidibé	Investigador consultor
14. Luis Tito de Morais	IRD Dakar ²
15. Sonia Merino	INDP Cabo Verde ³

¹ Candidatura abandonada por causa da nao operalização do FRUAMP

² Nao está mais baseado em Dakar mas em IRD France

³ Foi mudado de Cabo-Verde para o Salvador.